



# PARALAPRACÁ



**AVANTE**  
EDUCAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL

Os Cadernos de Orientação são materiais pedagógicos do programa Paralapracá destinados a profissionais que trabalham na Educação Infantil. Eles fazem parte da Coleção Paralapracá. Cada caderno aborda um eixo formativo – assim como a série de vídeos que também compõe a coleção – e visa apoiar os educadores na sua prática. Nas próximas páginas, há um conjunto de orientações ou sugestões de como explorar os materiais e referências pedagógicas do programa, além de como envolver todos os que fazem parte do processo educativo – crianças, famílias, membros da comunidade, educadores, instituições de Educação Infantil e escolas. Este caderno está organizado da seguinte forma:

### 1. Título

### 2. Participantes



CRIANÇAS



PROFESSORES  
COORDENADORES  
GESTORES



INSTITUIÇÃO  
DE EDUCAÇÃO  
INFANTIL



COMUNIDADE

### 3. Materiais



SACOLA PARALAPRACÁ

Acervo da Coleção Paralapracá, composta por Cadernos de Orientação, Cadernos de Experiências, *Almanaque Paralapracá*, *Estação Paralapracá* e série de vídeos Paralapracá.

### 4. Seções

#### CÁ ENTRE NÓS

Esta seção traz questionamentos, reflexões e provocações para o educador pensar.

#### PARA FAZER

Esta seção trata da proposta de trabalho em si. Nas sugestões, em destaque:



INTENÇÃO



DICAS



SAIBA MAIS

#### LÁ

Esta seção está voltada ao público que quer ir além, aprofundar-se por meio da consulta a livros, sites, revistas, etc.

Agora que você já sabe como este caderno está organizado, é só fazer acontecer!



**PARALAPRACĂ**

O Caderno de Orientação *Assim se Organiza o Ambiente* é uma publicação do programa Paralapracá. O programa é uma frente de formação de profissionais da Educação Infantil criada em 2009, por meio de uma parceria entre a Avante – Educação e Mobilização Social e o Instituto C&A.

O Paralapracá foi implementado em diversos municípios e teve sua eficácia reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC) em 2015, quando passou a integrar o Guia de Tecnologias Educacionais do MEC. O programa é uma metodologia da Avante, passível de ser implantada em regime de parceria em qualquer localidade brasileira.

Esta publicação faz parte da Coleção Paralapracá e está licenciada sob a Licença Creative Commons Atribuição Internacional 4.0 (CC BY 4.0). Para ver uma cópia desta licença, visite <[https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt\\_BR](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR)> ou envie uma carta para Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA, 94042, Estados Unidos.

**Realização**

Avante – Educação e Mobilização Social  
Instituto C&A

**Concepção**

Avante – Educação e Mobilização Social

**Equipe de elaboração da Coleção  
Paralapracá****Coordenação editorial**

Mônica Martins Samia

**Autoria**

Fabiane Brasileiro  
Fabíola Margeritha Bastos  
Giovana Zen  
Maria da Graça Souza Horn  
Mônica Martins Samia  
Verônica Valadares

**Leitura crítica**

Maria Thereza Marcilio

**Atualização de conteúdos da 3ª edição**

Lilian Galvão

**Revisão técnica da 3ª edição**

Janine Schultz

**Produção editorial da 3ª edição**

Sandra Mara Costa

**Revisão ortográfica**

Mauro de Barros

**Projeto gráfico, editoração e ilustrações**

Santo Design



# Sumário

|  |    |
|--|----|
| Explorando e refletindo o ambiente         | 9  |
| As muitas formas de organizar o ambiente   | 16 |
| A organização dos espaços e dos materiais  | 22 |
| A qualidade dos ambientes e as interações  | 25 |
| O ambiente e a autonomia da criança        | 28 |
| As crianças e as interações com a natureza | 32 |



# Assim se organiza o ambiente

Um ambiente é um sistema vivo, em transformação. Mais do que espaço físico, inclui o modo como o tempo é estruturado e os papéis que devemos exercer, condicionando o modo como nos sentimos, pensamos e nos comportamos, e afetando dramaticamente a qualidade de nossas vidas. O ambiente funciona contra ou a nosso favor, enquanto conduzimos a nossa vida.

AS CEM LINGUAGENS DA CRIANÇA, P. 156



Os ambientes não são neutros. Eles são organizados a partir das nossas experiências e de como acreditamos que devem ser as relações que serão ali vivenciadas. A organização dos ambientes em uma instituição de educação não está ligada apenas às condições materiais e institucionais, mas também às nossas concepções sobre criança e educação. Desta forma, a disposição, presença ou ausência de materiais e objetos sempre dizem algo sobre o que pensam as pessoas que organizam e cuidam desses lugares.

Portanto, se consideramos uma criança autônoma, exploradora e criadora de sentidos, é

preciso pensar um espaço e um educador que deem apoio aos seus movimentos, que incentivem sua autoria e autonomia, que contribuam para a diversificação de suas possibilidades, que revelem uma preocupação estética. Assim, esse ambiente traduzirá o cuidado e as intenções educativas com as crianças.

O convite está feito: olhar para o ambiente da Educação Infantil como se fosse um detetive, usando uma lente de aumento, observando como ele se organiza, o que revela.

Vamos começar?



# Explorando e refletindo sobre o ambiente

## Cá entre nós

- Será que os ambientes da instituição comunicam suas concepções e práticas?
- Como estes ambientes devem estar organizados para favorecer o desenvolvimento infantil?
- Como criar condições para que a vida coletiva junto às crianças possa fluir?
- Qual a distinção entre os termos espaço e ambiente?

## Pra fazer

### PROPOSTA 1

Antes de mais nada, procure caminhar pela instituição de Educação Infantil como se fosse a primeira vez. De vez em quando se agache e procure ficar da altura das crianças. Assumir o ponto de vista delas pode nos oferecer novas perspectivas. Olhe todas as salas, todos os cantos, as paredes, os espaços destinados especificamente às crianças. Visite também os sanitários, a cozinha, os corredores, a entrada, as áreas externas. Fique atento à qualidade desses espaços e o que eles comunicam!



■ SÉRIE DE VÍDEOS

O espaço é muito mais do que um local útil e seguro onde se podem passar horas ativas. Os espaços devem refletir a cultura e as histórias de cada centro de Educação Infantil em particular. Estes espaços tendem a ser agradáveis e acolhedores, contando muito sobre os projetos e atividades, sobre as rotinas diárias e sobre as pessoas grandes e pequenas que fazem da complexa interação que ocorre ali algo significativo e alegre.

ADAPTADO DO LIVRO *AS CEM LINGUAGENS DA CRIANÇA*



Observar atentamente os espaços e refletir sobre sua organização.

Para orientar seu olhar é interessante que saiba a distinção que os autores fazem entre espaço e ambiente e quais são suas dimensões.

No livro *A qualidade em Educação Infantil*, Forneiro (1998) elucida esta questão. Para a autora:

- 
- |  |   |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"><li>■ <b>ESPAÇO</b> Refere-se ao espaço físico, ou seja, o local para a atividade caracterizado pelos objetos, pelos materiais didáticos, pelo mobiliário e pela decoração.</li><li>■ <b>AMBIENTE</b> Refere-se ao conjunto do espa-</li></ul> | <ul style="list-style-type: none"><li>ço físico e às relações que se estabelecem no mesmo (os afetos, as relações interpessoais entre as crianças, entre as crianças e adultos, entre as crianças e a sociedade em seu conjunto).</li></ul> |
|--|---|
- 

A autora complementa:

O ambiente é um todo indissociável dos OBJETOS, ODORES, FORMAS, CORES, SONS e PESSOAS que habitam e se relacionam dentro de uma estrutura física determinada que contém tudo e que, ao mesmo tempo, é contida por todos esses elementos como se tivessem vida. Por isso, dizemos que o ambiente “fala”, transmite-nos sensações, evoca recordações, passa-nos segurança ou inquietação, mas nunca nos deixa indiferentes.


FORNEIRO, P. 233

Neste primeiro momento, o convite é que você observe os espaços. Seu olhar pode ser guiado pelas seguintes perguntas:

- Há participação das crianças na organização dos espaços?
- Há espaços de convívio coletivo?
- O que revelam as paredes da sua sala?
- E dos espaços externos?
- Os espaços são seguros?
- A entrada convida as crianças a entrar na instituição?
- As crianças circulam e realizam atividades em outros locais que não a sua sala?
- Os espaços externos sugerem outras atividades além do uso do parquinho ou caixa de areia?
- Você incorpora estes elementos como um componente do seu planejamento?

O espaço é um elemento curricular tão importante quanto qualquer outro, pois é a partir dele que as relações poderão se estabelecer. O protagonismo da criança, a centralidade ou não do professor, a diversidade de experiências... tudo isso passa pela forma como o espaço está organizado. Zabalza (1998) fala do

---


 É no espaço físico que as crianças conseguem estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções. Essa qualificação do espaço físico é que o transforma em um ambiente.

MARIA DA GRAÇA HORN

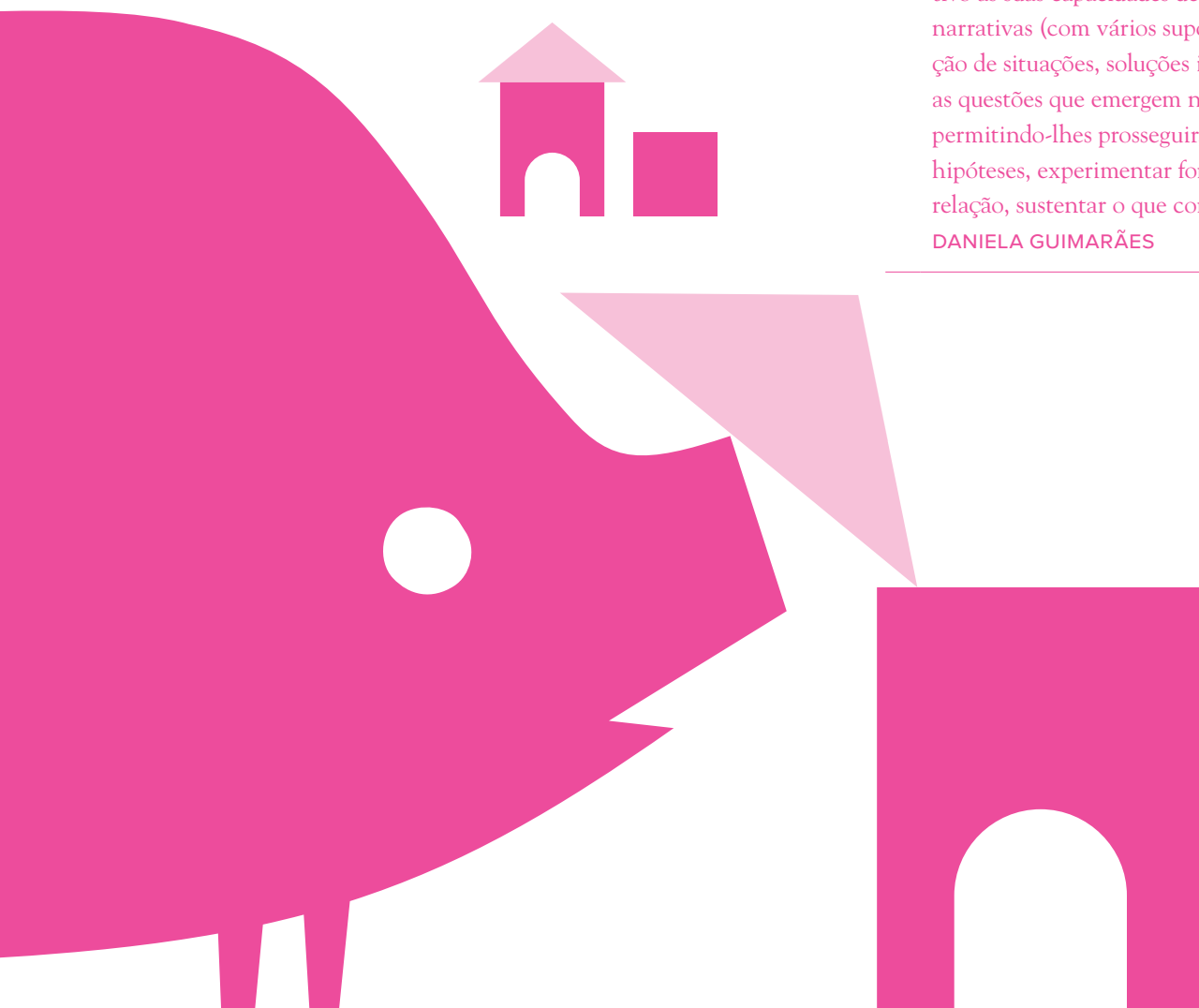
---

espaço como uma estrutura de oportunidades e contexto de aprendizagem e de significados.

A forma como o espaço está estruturado diz muito sobre os valores das pessoas, no caso dos professores, que o habitam, sobre o que realmente é importante para eles. É a partir dessa forma de estruturação dos espaços que se compõe o ambiente, ou seja, as relações ali estabelecidas. Por exemplo, um espaço com pouca possibilidade de autonomia para as crianças gera uma necessidade de maior centralização por parte do professor, e isso acarreta um ambiente onde as relações adulto/criança são mais fortemente caracterizadas pelo poder de decisão e orientação do adulto, cabendo às crianças obedecer ao que está sendo proposto.

 Se consideramos uma criança ativa, exploradora e criadora de sentidos, é preciso pensar um espaço e um educador que deem apoio aos seus movimentos, que incentivem sua autoria e autonomia, que contribuam para a diversificação de suas possibilidades. Compreender a educação como mobilizadora da capacidade da criança de produzir sentido sobre o mundo e não repetir padrões já existentes implica um desenho de espaço e um determinado papel de educador. Ou seja, é necessário levar em conta o diálogo com a expressividade das crianças, o incentivo às suas capacidades de criar cenas, narrativas (com vários suportes), invenção de situações, soluções inusitadas para as questões que emergem no coletivo, permitindo-lhes prosseguir, testar suas hipóteses, experimentar formas novas de relação, sustentar o que constroem.

DANIELA GUIMARÃES



Por outro lado, segundo Horn (2004), à medida que o adulto, nesse caso o parceiro mais experiente, alia-se a um espaço que promova a descentralização de sua figura e que incentive as iniciativas infantis, abrem-se grandes possibilidades de aprendizagens sem sua intermediação direta.

Para trabalharmos nesta perspectiva não basta organizar ricos cantos nas salas. Este é um processo que inclui o entendimento pelo professor de que ele não é a figura central nas relações que se estabelecem em sala. Ao contrário, trabalhar nesta perspectiva de descentramento de sua figura inclui a ideia de que a organização do espaço é um componente curricular que se torna estruturante no planejamento. Neste contexto é fundamental a criança ter um espaço povoado de objetos com os quais possa criar, imaginar, construir e, principalmente, um espaço para brincar umas com as outras. Este modo de organizar certamente não será o mesmo para as crianças maiores e menores e terá, entre outros preceitos, o entendimento das diferentes dimensões da organização dos ambientes.

Por este motivo, não há uma receita prévia de como montá-lo, mas princípios orientadores que têm como suporte o entendimento de que o espaço é socialmente construído, de que reflete nossas concepções de ensino, de aprendizagem, de criança e de educação.

Em um outro momento dedique-se a observar a qualidade do ambiente da sala e da instituição como um todo. Agora seu olhar estará mais voltado ao tipo de relação e de funcionamento dos diferentes espaços. Para apurar ainda mais sua observação, veja como Forneiro (1998) caracteriza as diferentes dimensões do ambiente:

---

#### DIMENSÕES DO AMBIENTE

---

| FÍSICA  | FUNCIONAL  | RELACIONAL  | TEMPORAL  |
|---|--|---|---|
| Refere-se aos aspectos materiais do ambiente. É o espaço físico e suas condições estruturais. Também compreende os objetos (materiais, mobiliário, elementos decorativos, etc.) e a sua organização (diferentes formas de distribuição do mobiliário e dos materiais dentro do espaço). | Relaciona-se com a forma de utilização dos espaços, à sua polivalência (diferentes funções que um mesmo espaço pode assumir) e o tipo de atividade à qual se destinam. | Refere-se às diferentes relações que se estabelecem: <ul style="list-style-type: none"> <li>■ diferentes modos de acesso aos espaços;</li> <li>■ as normas e o modo como se estabelecem estas relações;</li> <li>■ os diferentes agrupamentos para a realização das atividades;</li> <li>■ a participação do professor nos diferentes espaços.</li> </ul> | Refere-se à organização do tempo, aos momentos em que serão utilizados os diferentes espaços. O tempo das diferentes atividades está necessariamente ligado ao espaço onde se realiza cada uma delas. |

---

As perguntas agora podem ser:

- Que tipo de relação as crianças estabelecem com o espaço?
- Qual a qualidade das interações entre criança/criança, adulto/criança?
- Elas se sentem seguras e estimuladas a manipular diferentes materiais?
- Elas podem tomar decisões? São ouvidas? Suas ideias são consideradas?
- Há possibilidade de alternância entre momentos de atividade e descanso, em grupo e individual, em área aberta e fechada?
- A rotina favorece as necessidades das crianças? Elas se sentem bem e acolhidas?

O ambiente da sala é muito mais do que um lugar para armazenar livros, mobiliário e materiais. Estes elementos, se dispostos cuidadosa e organizada, promovem uma riqueza às experiências educativas, atraindo o interesse das crianças, oferecendo informação, comunicando limites e expectativas, promovendo a própria autonomia e fortalecendo sua curiosidade nata, desejo de aprender.

Observar a qualidade do ambiente é fundamental se o considerarmos como um mediador dos processos de aprendizagem das crianças, incluindo-se aí aquelas relativas a aprender a conviver e se relacionar.

O ambiente escolar deve refletir as experiências das crianças neste espaço. Sua forma de agir, suas brincadeiras, vivências, produções e descobertas.

Lembre-se de que este ambiente revela a proposta educacional, os valores e as concepções pedagógicas da instituição e que em todos os seus espaços a criança aprende.

Após este momento de observar, é importante registrar, para organizar as ideias:

- Que aspectos do ambiente lhe parecem adequados?
- Que aspectos observados por você precisam ser redimensionados ou transformados?
- O que é possível fazer de forma autônoma? O que depende do coletivo?
- Registre estas reflexões para a próxima etapa, que é a de analisar os dados coletivamente.

## PROPOSTA 2

Depois de ter observado e refletido sobre o ambiente escolar, chame os colegas, a direção, os outros educadores e assistam juntos ao vídeo *Assim se Organiza o Ambiente*, da Coleção Paralapraca.

Alguns pontos de reflexão:

---

★ Veja mais sobre esta questão na seção *Aprendendo a conviver* no Caderno de Orientação *Assim se Explora o Mundo*, da Coleção Paralapraca.

---

---

★ A documentação pedagógica é um importante instrumento de reflexão e deve ser estimulada junto aos profissionais. Aproveite a oportunidade para fomentar este exercício reflexivo com sua equipe!

---



👁 Refletir coletivamente sobre que concepções de infância e educação estão refletidas nos ambientes da instituição.

---

- De que forma os espaços estão organizados? Esta organização propicia a autonomia das crianças?
- O ambiente promove desafios às crianças com segurança?
- Como se organizam os espaços coletivos da instituição?
- Há exposição de produções das crianças de acordo com o que vivenciam em sala?
- Quais são os quadros, gravuras e murais expostos? A partir deles, o que se consegue “ler” sobre a concepção de criança e de educação existente na instituição?
- O que está exposto revela elementos da cultura local?
- A criança se sente segura, acolhida e com relativa autonomia para realizar experiências diversificadas?
- Qual a qualidade das relações interpessoais entre adulto/criança na instituição?

Como já visto, o ambiente é constituído por diferentes dimensões. Equivocadamente muitos educadores inspiram-se nos princípios que daí emanam apenas para organizar os espaços das salas de referência das crianças. Este entendimento, porém, se estende às demais dependências da instituição: a entrada, os corredores, a cozinha, o refeitório, os banheiros, as salas de atividades múltiplas e também os pátios internos e externos. O princípio norteador desta organização é convidar as crianças a estar neles, a conviver, descobrir e criar juntos nestes espaços. Todos estes ambientes podem facilitar o crescimento das crianças em todas suas potencialidades, devendo responder às necessidades de sentir-se inteira biológica e culturalmente.

Vamos lá! É importante levar essa história de organização do ambiente a sério e considerar:

- **ACESSIBILIDADE/AUTONOMIA** Espaços que permitam às crianças a realização de tarefas sozinhas de forma independente.
- **IDENTIDADE** Ambientes organizados com objetos trazidos de casa pelas crianças: brinquedos, livros, fotos, etc. e objetos confeccionados por elas na instituição.
- **MOVIMENTO** Ambientes com espaços amplos e seguros para a livre movimentação das crianças.
- **ESTIMULAÇÃO DOS SENTIDOS** Ambientes que provoquem a curiosidade e a experimentação de diferentes sensações através das cores, formas, sons, aromas, sabores e texturas.
- **INTERAÇÃO** Espaços coletivos de relações entre crianças e adultos, possibilitando a troca de experiências e a vivência de diferentes desafios.
- **SEGURANÇA** Ambientes e móveis adequados ao número e ao tamanho das crianças, iluminados, arejados e higienizados; materiais resistentes

---

★ Você sabia que o espaço é um componente curricular e, como tal, deve ser planejado?

---

e de fácil limpeza; tomadas e fios elétricos fora do alcance das crianças.

Se há algo a mudar na sua instituição, é tempo de começar!

- O que pode ser modificado de imediato?
- Que mudanças precisam ser planejadas a médio e longo prazos?
- Quem se responsabilizará por este plano de ação?
- Como fazer para realizar as ações que foram indicadas no planejamento?
- A quem você poderá recorrer?
- As famílias devem ser consultadas e podem participar da organização dos espaços?

Estas reflexões e decisões podem ser registradas. É interessante colocar também algumas fotos de antes e de depois.

## Lá

- EDWARD, GANDINI & FORMAN. *As cem linguagens da criança*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- EDWARDS & GANDINI. *Bambini: a abordagem italiana à Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- FORNEIRO, Lina I. *A organização dos espaços na Educação Infantil*. In: ZABALZA, M. *Qualidade em Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- HORN, Maria da Graça S. *Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- ZABALZA, Miguel A. *Qualidade em Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- Neste site há bons textos sobre o cotidiano da Educação Infantil. Um deles é *Educação Infantil: espaços e experiências*, de Daniela Guimarães: <<https://goo.gl/mVmpkM>>

---

★ O documento *Indicadores de qualidade da Educação Infantil* lançado pelo MEC em 2009 tem duas dimensões que dialogam diretamente com as noções de espaço e ambiente. Uma delas é denominada Espaços, Materiais e Mobiliários e a outra é Interações. Ambas podem ser muito úteis para pensar na qualidade dos ambientes na sua instituição!

---

🔍 Valorizamos o espaço devido a seu poder de organizar, de promover relacionamentos agradáveis entre as pessoas de diferentes idades, de criar um ambiente atrativo, de oferecer mudanças, de promover escolhas, e a seu potencial para iniciar toda a espécie de aprendizagem social, afetiva, cognitiva. Tudo isso contribui para uma sensação de bem-estar e segurança nas crianças...

LORIS MALAGUZZI

---

★ Você conseguiu modificar apenas sua sala? Não há problema! Já é um grande passo para metas de longo prazo!

---

# As muitas formas de organizar o ambiente



■ SÉRIE DE VÍDEOS

## Cá entre nós

- Podemos chamar o ambiente de espaço educativo?
- Será que numa instituição de Educação Infantil os ambientes devem ser todos iguais?
- De que maneira o ambiente apoia o desenvolvimento das crianças?
- Por que é importante diversificar a organização dos espaços?
- A organização dos espaços permanece a mesma durante todo o ano?
- Quem participa da estruturação dos espaços?

## Pra fazer

### PROPOSTA 1

A organização da sala e de outros espaços da instituição de Educação Infantil retrata a concepção de educação dos professores. Muitas vezes, a forma como a sala está organizada dá a esses espaços ares de sala de aula. Mas será que este é o termo mais adequado para caracterizar os tipos de ambiente e de experiên-

As diferentes formas de organizar os ambientes para o desenvolvimento de atividades de cuidado e educação das crianças pequenas traduzem os objetivos, as concepções e as diretrizes que os adultos possuem com relação ao futuro das novas gerações e às suas ideias pedagógicas. Pensar no cenário onde as experiências físicas, sensoriais e relacionais acontecem é um importante ato para a construção de uma pedagogia da educação infantil.

MARIA CARMEM BARBOSA



Perceber a importância de diversificar a organização dos ambientes como apoio ao desenvolvimento das crianças.



cia que ali devem ocorrer?

No documento *Parâmetros nacionais de qualidade para a Educação Infantil — Vol. 1*, do MEC, há uma citação de Rocha (1999) que demonstra uma orientação clara em relação a esta questão:

Enquanto a escola tem como sujeito o *aluno* e como objeto fundamental o *ensino* nas diferentes áreas através da aula, a creche e a pré-escola têm como objeto as relações educativas travadas num espaço de *convívio coletivo* que tem como sujeito as crianças [...].

Por isso é importante perguntar:

- Como estão organizadas as salas?
- Esta forma privilegia autonomia e o protagonismo das crianças?
- Que tipos de material estão disponíveis e como as crianças podem acessá-los?
- Como as crianças “transitam” por esses espaços?

Pensando nisso, seria interessante voltar ao vídeo *Assim se Organiza o Ambiente*, da Coleção Paralapraca, para identificar as diversas maneiras como estão organizados os espaços e materiais. É interessante ver como são estruturados os cantos temáticos, como os da casa, da biblioteca, do salão, das artes, entre outros, e perceber que estes possibilitam o uso compartilhado do espaço onde são possíveis escolhas individuais e coletivas que favoreçam a autonomia das crianças. Isso implica a utilização de materiais específicos para a montagem de ambientes novos, ligados aos projetos desenvolvidos ou aos temas investigados, bem como a necessidades de desafios diferentes para crianças maiores e menores.

Reflitam coletivamente sobre o depoimento das educadoras, lembrando que a forma como o espaço está organizado revela a intenção e o tipo de intervenção do adulto. Na situação retratada no vídeo, a maneira como os materiais estão expostos favorece o desenvolvimento da autoria e autonomia das crianças, porque enquanto uma dupla ou trio brinca, outras leem, jogam ou escolhem outras opções. Este é um fazer pedagógico que possibilita ao adulto circular pelos diferentes grupos, atendendo a necessidades específicas e deixando o lugar tradicional de centro das atenções e decisões

Entendendo o ambiente como parte integrante da ação pedagógica, é preciso descobrir muitos modos de torná-lo não só um local seguro para as crianças, mas também rico em aprendizagens. Como diz Zilma R. de Oliveira (2008):

---

★ Para maior detalhamento desta abordagem, consulte o documento citado. Ele também está disponível no site do MEC.

---

[...] o ambiente das creches e pré-escolas pode ser considerado como um campo de vivências e explorações, zona de múltiplos recursos e possibilidades para a criança reconhecer objetos, experiências, significados de palavras e expressões, além de ampliar o mundo de sensações e percepções. Funciona esse ambiente como um recurso de desenvolvimento e, para isso, ele deve ser planejado pelo educador, parceiro privilegiado de que a criança dispõe.

Nesta perspectiva, será que os espaços educativos podem ser todos iguais? Certamente, não. Eles precisam ser diversificados, de maneira que reflitam as crenças, os valores, a cultura e a história daquela instituição, bem como precisam apoiar as aprendizagens das crianças, permitindo que elas se reconheçam como parte integrante daquele espaço.

A disponibilidade de ambientes variados e a variação dentro de um mesmo ambiente ampliam o universo cultural e conceitual das crianças. As rotinas diversificam-se em espaços mais complexos.

MARIA CARMEM BARBOSA

## PROPOSTA 2

### 1ª etapa

Fotografe diferentes ambientes da instituição e, junto com o grupo de colegas, analise as características dos ambientes fotografados, fazendo os seguintes questionamentos:

- Podem ser considerados espaços educativos? Por quê?
- Garantem a segurança das crianças?
- Favorecem a interação entre crianças de diferentes faixas etárias?
- Promovem o desenvolvimento da autonomia?
- Refletem a proposta pedagógica da instituição?
- Há espaços que foram pensados em parceria com as crianças? Quais? Por qual razão foi garantida esta parceria?
- Oferecem desafios às crianças?
- Valorizam a cultura e a história da instituição?

---

★ A publicação *Brinquedos e brincadeiras nas creches*, do MEC, disponível no site governamental, oferece contribuições importantes para fundamentar e ampliar as ideias sobre a importância dos espaços e materiais, especialmente na faixa etária de crianças até os 3 anos. Não deixe de consultar.

---

★ A organização e uso dos espaços dependem da proposta a ser desenvolvida nos diferentes momentos da rotina. Por exemplo, o refeitório não precisa ser o tempo todo refeitório. Nos momentos em que não está sendo servida nenhuma refeição, ele pode ser utilizado para o desenvolvimento de outra proposta, de acordo com o que foi planejado na rotina.

---



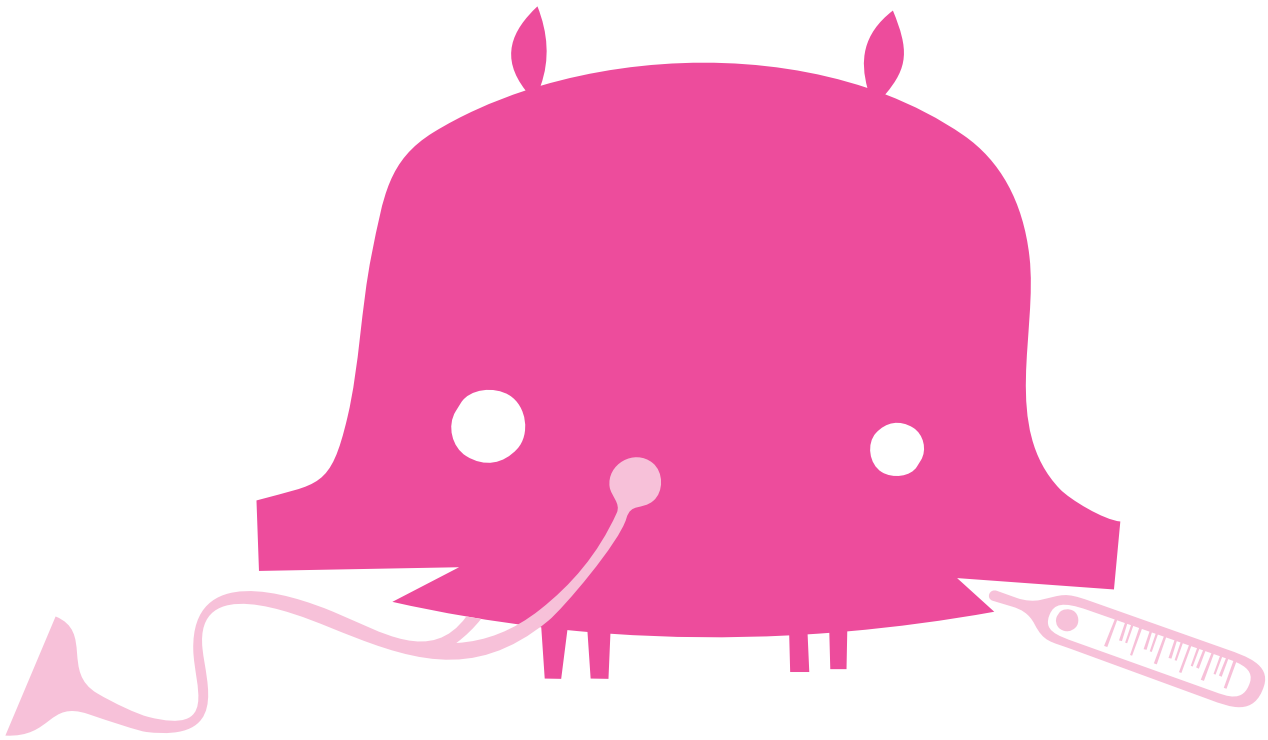
👁️ Desenvolver um olhar sensível sobre o espaço a fim de valorizá-lo como um importante componente educativo.

---

🔍 As paredes de nossas pré-escolas falam e documentam. As paredes são usadas como espaços de exposições temporárias e permanentes de tudo o que as crianças e os adultos trazem à vida.

LORIS MALAGUZZI

---



## 2ª etapa

Depois de feita a análise em grupo dos ambientes da instituição, é chegada a hora de tomar algumas decisões:

- Todos os ambientes serão mantidos?
- Que ambientes serão criados?
- O que pode ser feito para torná-los seguros, acolhedores e desafiadores para as crianças?
- De que maneira as crianças podem contribuir para a organização de novos ambientes?
- A comunidade pode ser chamada a colaborar com o planejamento e organização desses novos espaços?
- De que maneira as famílias podem contribuir na organização dos ambientes na instituição?

★ Use a criatividade... Construa caixas temáticas, como, por exemplo, caixa do médico, caixa da música, caixa de contar histórias, caixa das experiências... Ver sugestões na revista *Pátio* n.ºs 30,31,32 e 33 de 2011 e 2012, seção *Dicas*...

## 3ª etapa

Mãos à obra! Convide as crianças, os funcionários, as famílias e toda a comunidade para participarem desta missão: organizar diferentes ambientes.

Aqui vão algumas sugestões:

- Casinha com quarto, cozinha, sala de televisão, telefone...
- Canto da biblioteca, com livros, revistas, gibis, almofadas, painéis, tapetes...
- Cantinho da fantasia, com pedaços de pano, chapéus, sapatos, roupas, fantasias, maquiagens, tinta para rosto, espelho...
- Canto com jogos, brinquedos de encaixe, dominós, peças de madeira em tamanhos variados, balança, quebra-cabeça, jogo da memória...
- Supermercado, com embalagens vazias de produtos variados, sacos para empacotar, caixa registradora, dinheiro de papel, cartazes com produtos em promoção, prateleiras para organizar os produtos, cesti-

nhas para carregar as compras...

- Cantinho da música, com instrumentos variados, som, CDs, rádio, toca-fitas, discos de vinil antigos, objetos sonoros...
- Salão de beleza, com maquiagem, esmalte, algodão, escovas, pentes, bacias, cadeirinhas...
- Hospital, com luvas de borracha, estetoscópio, máscaras, seringas (sem agulha!), jalecos, caixas de remédio vazias, papel e caneta para anotar as receitas...

Lembre-se de que os ambientes precisam ser organizados, permitindo à criança:

- Movimentar-se com segurança.
- Sentir-se acolhida e integrada.
- Conquistar maior autonomia.
- Interagir com outras crianças e com objetos diversificados.
- Enfrentar desafios adequados à sua faixa etária.
- Ter liberdade para alterar os ambientes a partir de suas necessidades e brincadeiras.



Use e abuse da criatividade, procurando adaptar móveis, sucatas, equipamentos e brinquedos já existentes na instituição. Convoque as famílias e toda a comunidade para contribuírem com materiais que já não têm mais utilidade em suas casas.

## GRÃO DA VIDA

Caso não seja possível mudar o ambiente de forma permanente, é possível encontrar arranjos temporários, como os núcleos organizados pela equipe da Escola Grão da Vida, em São Paulo, que aparecem no vídeo *Assim se Organiza o Ambiente*. Veja o registro sobre a forma como estes espaços são estruturados.

Os núcleos coletivos são espaços montados, preferencialmente no parque, que oferecem simultaneamente quatro tipos de proposta:

- Artes, intervenções e materiais
- Corpo
- História
- Brincadeiras

Em cada um dos núcleos é preciso uma ou mais professoras para desenvolver as atividades. Os pequenos têm autonomia para escolher o núcleo do qual querem participar pelo tempo

que desejarem. É importante a interação entre crianças de diversas faixas etárias.

Esta proposta pode ser desenvolvida com todas as idades, inclusive com berçário.

### OBJETIVOS

- Proporcionar diversas atividades e materiais de livre acesso às crianças de forma coletiva.
- Respeitar o interesse e o engajamento das crianças em relação às atividades oferecidas.
- Oferecer materiais e atividades que contribuam para o desenvolvimento integral das crianças, ou seja, nos aspectos afetivos, corporais e cognitivos.
- Coletivizar nossas ações educativas dentro da escola.

#### **BENEFÍCIOS**

- Desenvolvimento das crianças de forma integral.
  - Interação entre as idades.
  - Diminuição dos conflitos.
  - Índice próximo a “zero” de mordidas.
  - Fortalecimento da autonomia das crianças.
- 

## **Lá**

- BARBOSA, Maria Carmen S. *A organização do ambiente*. In: *Por amor e por força: rotinas na Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Brinquedos e brincadeiras nas creches*. Brasília: MEC/SEB, 2012.
- CRAIDY, Carmem e KAERCHER, Gládis. *Organização do espaço e do tempo na Escola Infantil*. In: \_\_\_\_\_. *Educação Infantil: pra que te quero?* Porto Alegre: Artmed, 2001.
- HORN, Maria da Graça Souza e BARBOSA, Maria Carmen S. *Organização do espaço e do tempo na Escola Infantil*. In: CRAIDY, Carmem e KAERCHER, Gládis. \_\_\_\_\_. *Educação Infantil: pra que te quero?* Porto Alegre: Artmed, 2001.
- OLIVEIRA, Zilma R. *Os ambientes de aprendizagem como recursos pedagógicos*. In: \_\_\_\_\_. *Educação Infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2008.

# A organização dos espaços e dos materiais



■ SÉRIE DE VÍDEOS

## Cá entre nós

- As necessidades das crianças que frequentam as creches e pré-escolas têm relação com as diferentes faixas etárias?
- A organização dos espaços deverá ser a mesma para crianças maiores e menores?
- Podemos seguir os mesmos critérios e princípios para organizar espaços para as crianças menores e para as crianças maiores?


## Pra fazer

No vídeo *Assim se Explora o Mundo*, da Coleção Paralapraca, são comentadas e retratadas situações, atividades, modos de se relacionar, tanto com as crianças bem pequenas (0 a 2 anos) como com as crianças maiores (3 a 5 anos). Observe nessas duas situações que materiais são oferecidos às crianças, como está organizado o espaço, como a professora interfere nesses momentos. Pense então no que torna essas situações semelhantes e o que as torna distintas.

Todas as crianças, sejam aquelas bem pequenas ou maiores, sejam aquelas com dificuldades físicas e mentais, aprendem e constroem conhecimento experimentando ativamente o mundo que as cerca, o que inclui o contato com o outro. Portanto, os espaços das crianças devem necessariamente ser acolhedores, receptivos, instigantes, desafiadores, permitir escolha, manipulação, descoberta, transformação e experiências com seus pares.

LENIRA HADDAD E GRAÇA HORN

Os espaços dos bebês certamente deverão dar conta das necessidades de ampla movimentação das crianças pequenas, da interação física com os objetos e com outras crianças, do exercício sensório-motor, do aconchego e da segurança dada pelo adulto. Devem permitir a exploração ativa do ambiente por meio de todos os sentidos; a descoberta de características e relações dos objetos e materiais por meio de experiências diretas; a manipulação, transformação e combinação de materiais variados; o uso do corpo com propriedade; a interação com outras crianças; e a conquista gradativa da autonomia na resolução de suas necessidades.

 Perceber a importância de considerar as necessidades e características de pensamento das diferentes faixas etárias das crianças que frequentam a Educação Infantil a fim de organizar os espaços e selecionar materiais pertinentes e adequados.

É recomendável que sejam definidas áreas diferenciadas nos espaços para crianças bem pequenas que permitam:

- Brincadeiras com diferentes objetos, com texturas variadas, para tocar, colocar na boca, abrir, fechar; móveis para puxar; jogos de encaixe e de montar; espelhos seguros e na altura das crianças para que possam brincar e observar a própria imagem diariamente.
- Experiências em grupos, ouvir histórias e fazer arte.
- A movimentação segura e desafiadora: engatinhar, subir e descer, correr, percorrer

superfícies de diferentes alturas definidas no chão por meio de colchonetes, estrados, escadas, rampas e túneis, grandes blocos de espumas, bolas, arcos e pneus.

- Descanso e sono, onde tetos rebaixados por tecidos leves (como tules, por exemplo) e móveis que facilmente se movimentam ajudem as crianças a relaxar.
- Espaço apropriado à troca de fraldas, com objetos e desafios que também ali as convidem a olhar-se em um espelho no teto, a tocar objetos dependurados e ao alcance das mãos.

HADDAD E HORN, 2011

Em sua instituição, os espaços organizados para as crianças bem pequenas contemplam estas áreas e estes materiais?

Disponha-se em um momento a observar detalhadamente o que as crianças pequenas estão fazendo, como interagem com os materiais, qual o papel desempenhado pelo adulto que está envolvido com elas, como o espaço está organizado. Registre suas observações. Retomando-as, pense se há necessidade de modificações, como poderiam ser feitas a médio, curto e longo prazos. Escolha uma situação, pense no modo como o espaço está organizado naquele momento e, se for o caso, faça um plano de ação para tornar esse tipo de experiência mais qualificada.

E as crianças maiores?

Observe que, à medida que as crianças crescem, suas necessidades se modificam, suas estruturas de pensamento tornam-se mais complexas. Isto implica pensarmos que os espaços vividos por elas quando bem pequenas já não atendem a seus novos desafios e suas conquistas.

Assim, outros móveis, objetos e acessórios se tornam indispensáveis para povoar o espaço das crianças maiores e a proposição de áreas circunscritas é ainda mais importante. À medida que vão crescendo, as crianças se interessam mais por contar e ouvir histórias, brincar de faz de conta, construir estruturas, elaborar representações gráficas, assim como discutir o planejamento do dia, jogar coletivamente e partilhar, com seus pares, momentos destinados a atividades que envolvem todo o grupo. Espaços que possibilitam movimentar-se, escolher, criar, edificar, fazer de conta, permanecer sozinhas, trabalhar em pequenos grupos ou em grandes grupos devem ser pensados e planejados.

No vídeo *Assim se Organiza o Ambiente*, da Coleção Paralapraca, preste atenção nos cantos organizados para as crianças maiores. As áreas são circunscritas com prateleiras e móveis baixos de forma a assegurar a visibilidade das crianças, dos adultos e dos materiais, estes organizados de forma acessível e de fácil localização. Observe também que materiais são oferecidos às crianças.

### **E as crianças maiores?**

Observe sua sala e faça um levantamento dos materiais, brinquedos e objetos que estão disponibilizados para as crianças em suas diferentes áreas. Por exemplo, na prateleira dos jogos que desenvolvem as diferentes linguagens, veja se as crianças ainda se interessam por todos eles ou se alguns já estão postos de lado. Se isto acontece, é hora de pensarmos em reestruturar este material. O mesmo pode ocorrer com outros materiais em diferentes espaços da sala.

## **Lá**

- *Indicadores da qualidade na Educação Infantil*. COEDI/ MEC (2009).
- HADDAD, Lenira e HORN, Maria da Graça. *Criança quer mais do que espaço*. Revista Educação. Segmento, São Paulo, p. 42-59. Ano 2011 / set.
- ARRIBAS, Tereza. *Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- BRASIL. *Práticas cotidianas na Educação Infantil: bases para reflexão sobre as orientações curriculares*. Projeto de Cooperação Técnica MEC/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul para Construção de Orientações Curriculares para a Educação Infantil. Brasília, MEC/Secretaria de Educação Básica/UFRGS, 2009.
- POST, Jacalyn e HOHMANN, Mary. *Educação de bebês em infantários: cuidados e primeiras aprendizagens*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.



# A qualidade dos ambientes e as interações



## Cá entre nós

- Como a organização dos ambientes pode possibilitar as interações entre as crianças?
- As crianças aprendem nas interações entre pares?
- As interações entre crianças de diferentes faixas etárias promovem aprendizagens significativas?

## Pra fazer

A construção de uma prática na qual a criança é considerada agente de seu desenvolvimento é facilitada quando os adultos atuam de modo a não centralizar as experiências, permitindo que as crianças procurem de modo competente materiais e atividades que as desafiem.

O embasamento teórico para este entendimento tem sustentação na psicologia e na sociologia da infância. É imprescindível buscar nos aportes de Wallon (1989) e de Vygotsky (1984) a legitimidade teórica necessária para compreendermos a importância do meio na aprendizagem das crianças. A partir da perspectiva sócio-histórica de desenvolvimento, ambos relacionam

Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhes são mais próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem, as relações contraditórias que presenciam e, por meio de brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos. No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação.

REFERENCIAIS CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL — VOL. 3, P. 21-22

afetividade, linguagem e cognição com as práticas sociais, quando discutem a psicologia humana no seu enfoque psicológico. Ou seja, no entendimento destes autores, o meio social é fator preponderante no desenvolvimento dos indivíduos, fazendo parte constitutiva deste processo. Nesta abordagem, ao interagirem neste meio e com outros parceiros, as crianças aprendem pela própria interação e imitação. A implicação pedagógica decorrente desta ideia é a de que a forma como organizamos o espaço interfere significativamente nas aprendizagens infantis. Ou seja, quanto mais este espaço for desafiador e promover atividades conjuntas entre parceiros, quanto mais permitir que as crianças se descentrem da figura do adulto, mais fortemente se constituirá como propulsor de novas e significativas aprendizagens.


Além disso, é importante agregar na perspectiva das interações entre crianças a contribuição da sociologia da infância, apresentada, entre outros, nos trabalhos de Manuel Sarmiento e Willian Corsaro.

Sarmiento (2004) apresenta alguns princípios geradores das culturas da infância. São eles: a interatividade, a ludicidade, a fantasia do real e a reiteração. As crianças em seus grupos produzem culturas de crianças e a reflexão sobre estas práticas empíricas nos possibilita perceber as diferentes culturas infantis.

Segundo Barbosa (2009), ao aprofundar seus estudos sobre a socialização, William Corsaro (1997) propõe a noção de “reprodução interpretativa” como uma alternativa para a compreensão desta inserção ativa das crianças no mundo. Para ele, o termo reprodução enfatiza o quanto as crianças são, pela sua participação efetiva na sociedade, constrangidas pela estrutura social das diversas instituições culturais, sociais e políticas frequentadas ao longo da vida — da trajetória escolar até o convívio informal com os amigos — a se tornarem semelhantes. Porém, com a palavra interpretativa, o autor salienta que as crianças não apenas internalizam a cultura, mas também contribuem ativamente para a mudança cultural de toda a sociedade. E vai assinalar, especialmente, a emergência da agência das crianças na produção da socialização e na participação das suas próprias e únicas culturas de crianças. Pois as culturas elaboradas pelas crianças são resultantes da “apropriação criativa” que as mesmas realizam a partir das informações do mundo adulto para formular seus próprios saberes enquanto grupo de iguais.

As crianças têm um modo ativo de ser e habitar o mundo, elas atuam na criação de relações sociais, nos processos de aprendizagem e de produção de conhecimento desde muito pequenas. Sua inserção no mundo acontece pela observação cotidiana das atividades dos adultos, uma observação e participação heterodoxa que possibilita que elas produzam suas próprias sínteses e expressões. A partir de sua interação com outras crianças — por exemplo, por meio de brincadeiras e jogos — ou com os

---

 Reconhecer a organização dos ambientes como forma de promover as interações entre as crianças e delas com os materiais e objetos colocados à sua disposição.

---

adultos, realizando tarefas e afazeres de sobrevivência, elas acabam por constituir suas próprias identidades pessoais e sociais. Em que medida a organização dos espaços faz um convite à interação das crianças?

Então, mãos à obra. Aqui vão algumas possibilidades:

- Combine com seus colegas e promova situações de encontro das crianças maiores com as menores, em locais como pátio, corredores, ou outro, onde materiais e espaços relacionais poderão estar montados. As caixas temáticas sugeridas na proposta anterior poderão ser uma alternativa, por serem fáceis de transportar.
- Observe como ocorreram as interações entre as crianças, registre com fotos, filmagens ou descrição escrita. Comente e analise com seus colegas em encontros de formação o material coletado.
- Observe crianças realizando algum tipo de brincadeira simbólica. Registre (fotografando, filmando ou descrevendo) e anote seus comentários e compartilhe com seus colegas essas reflexões.

## Lá

- BARBOSA, Maria Carmem S. *Como a sociologia da infância de William A. Corsaro pode contribuir com as pedagogias das escolas de Educação Infantil*. In: MÜLLER, Fernanda. *Indicadores da qualidade na Educação Infantil*. (Brasil. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica). Brasília, MEC/SEB, 2009. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/indic\\_qualit\\_educ\\_infantil.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/indic_qualit_educ_infantil.pdf)> Acesso em 07/07/2011
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a Educação Infantil*. Volume 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- HORN, Maria da Graça Souza. *Sabores, cores, sons e aromas: A organização dos espaços na Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- SARMENTO, Manuel. *Reinvenção do ofício de aluno*. In: CANARIO, Rui (Org.) *Escola da Ponte: um outro caminho para a educação*. São Paulo: Editora Didática Suplegraf, 2004.
- CORSARO, William. *Sociologia da infância*. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- WALLON, Henri. *Origens do pensamento na criança*. São Paulo: Manole, 1989.
- VYGOTSKY, Levi S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- FORNEIRO, Lina I. *A organização dos espaços na Educação Infantil*. In: ZABALZA, M. *Qualidade em Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

# O ambiente e a autonomia da criança



 SÉRIE DE VÍDEOS

## Cá entre nós

- Qual a relação entre o ambiente e a construção da autonomia da criança?
- As crianças da instituição têm o direito de atuar e interferir nos espaços físicos?
- Quais os elementos do ambiente que podem favorecer a construção da autonomia e estimular a curiosidade das crianças?


A forma como o espaço está organizado muitas vezes é a grande intervenção do adulto. A gente parte do ponto de vista de quem é protagonista naquele espaço, naquela instituição e naquela relação é a criança.

KARINA RIZECK

## Pra fazer

“O espaço deve favorecer interações entre crianças, promovendo a identidade pessoal, o desenvolvimento de competências e habilidades e, por conseguinte, a construção da autonomia moral e intelectual.”

MARIA DA GRAÇA S. HORN

 Reconhecer o planejamento do ambiente como forma de favorecer a construção da autonomia das crianças

A construção da autonomia pela criança só é possível quando lhe são oferecidas situações nas quais ela tenha o direito de escolha. Durante muito tempo, as instituições de ensino, inclusive de Educação Infantil, acre-

ditaram que criança comportada é criança que fica sentada em sua cadeira, esperando as ordens do professor. Esta crença limitou o direito de aprender, de realizar escolhas, de identificar preferências e de tomar decisões. Mas em que medida isto se relaciona com a organização do ambiente?

A forma como o educador organiza o ambiente determina as oportunidades que as crianças terão para construir sua autonomia. Garantir às crianças o direito de realizar as próprias escolhas não significa que o planejamento de experiências de aprendizagem seja desnecessário. Ao contrário, planejar o ambiente considerando o ponto de vista das crianças, o seu jeito de explorar o mundo e o seu modo de expressar-se através das diferentes linguagens representa um compromisso que o educador assume com a construção da autonomia das crianças. Na estruturação da rotina, é possível alternar momentos mais dirigidos e outros mais “livres”. Nestes últimos, embora a escolha do que fazer seja da criança, o educador também está presente, pois foi ele quem planejou junto com os colegas ou as crianças os diferentes espaços.

---

No vídeo *Assim se Organiza o Ambiente*, da Coleção Paralapraca, preste atenção na organização dos núcleos propostos pela creche Grão da Vida. Esse tipo de planejamento é um bom exemplo de como organizar um ambiente que promove autonomia.

Há também sugestões de organizar os ambientes para brincar de médico, de salão de beleza, outro para brincar com as histórias, outro para desenhar e pintar... enfim, há muitos jeitos de fazer. Escolha o seu!

---

Que tal organizar a sala com vários ambientes e observar a forma como as crianças interagem com as diferentes propostas?

Então, nada de deixar as crianças presas em cadeiras o tempo todo, nada de decidir tudo por elas, afinal de contas, como disse Carlos Drummond de Andrade:

Criança tem pressa de viver, e não lhe prometam uma compensação no futuro, a necessidade é urgente, o bálsamo que venha já, amanhã será tarde demais...

Para isso é necessário que os brinquedos, livros, cabides,

---

★ As crianças podem participar da transformação dos espaços e ambientes! Que tal convidar as crianças de 4 e 5 anos para que desenhem a escola dos sonhos? Elas podem começar pela sala onde passam boa parte do tempo, depois seguir pelo parque, pela área livre e por outros espaços... Após o desenho, uma roda de conversa pode ser aberta e os encaminhamentos para as soluções podem ser sugeridos por elas. O exercício pode ser uma forte inspiração para a realização de mudanças no cenário educativo e, além de tudo, estimula o protagonismo infantil! O trabalho pode ser pautado nos quatro passos do Design for Change (Desenho para a Mudança), método inspirado pela educadora indiana Kiran Bir Sethi, que estimula crianças e adultos a SENTIR, IMAGINAR, REALIZAR e COMPARTILHAR as MUDANÇAS que desejam. Design for Change é um movimento global que dá aos adultos e crianças a oportunidade de realizar mudanças e acreditar nas inspirações de Gandhi: “Podemos ser a mudança que desejamos ver no mundo”. Para saber mais, acesse <<http://www.dfc-brasil.com.br/>>

---

🔍 A forma como organizamos e administramos o espaço físico de nossa sala constitui, por si só, uma mensagem curricular, reflete o nosso modelo educativo [...] A forma como organizamos os espaços e cada uma de suas áreas e elementos reflete direta e indiretamente o valor que lhe damos e a função que lhe outorgamos e, além disso, diz muito em relação ao tipo de comportamento instrutivo e transmite o que esperamos de nossos alunos(as).  
MIGUEL ZABALZA

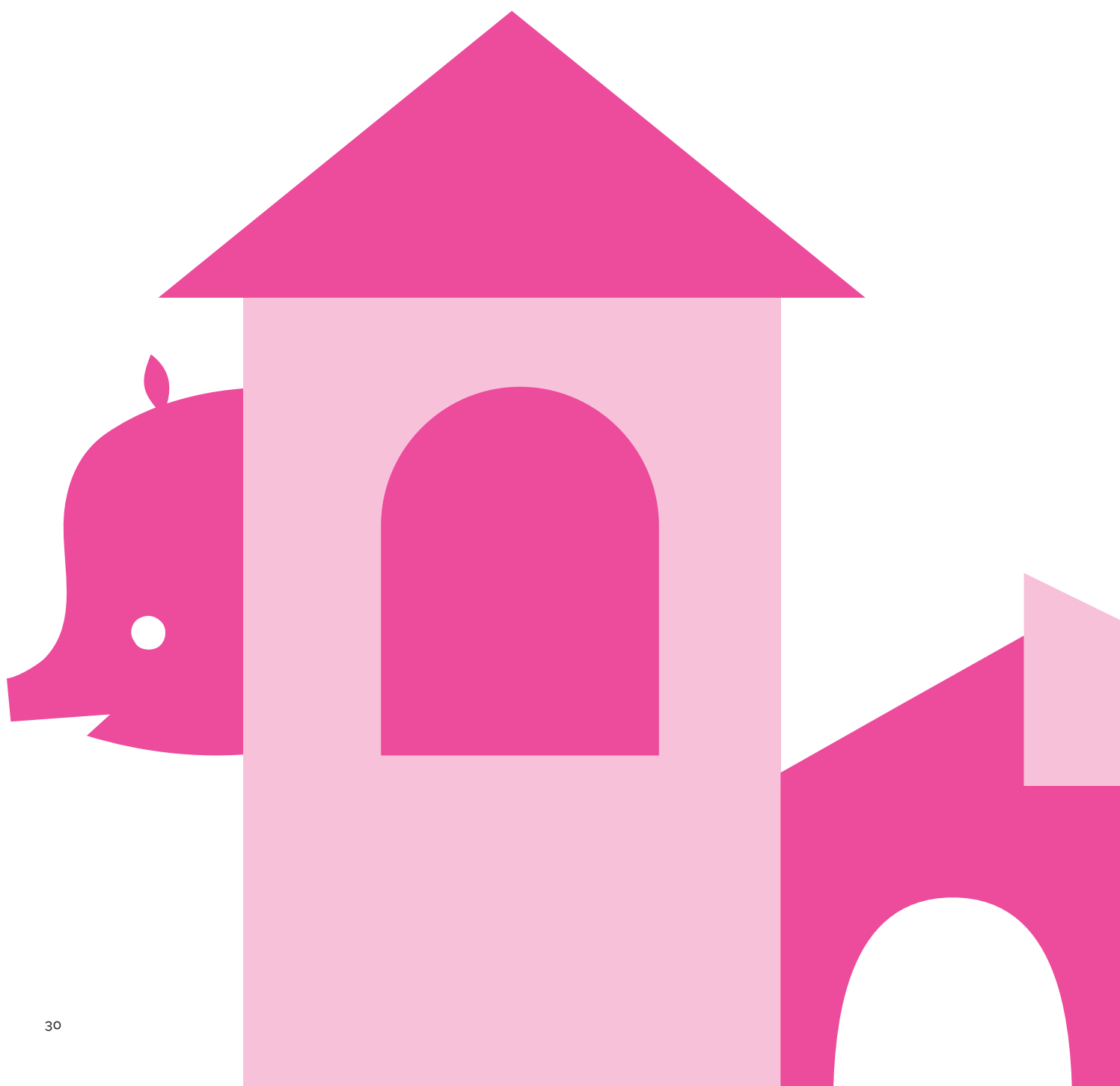
---

★ O ambiente deve mudar sempre que houver necessidade. Isto pode acontecer com pequenos ou grandes ajustes.

---

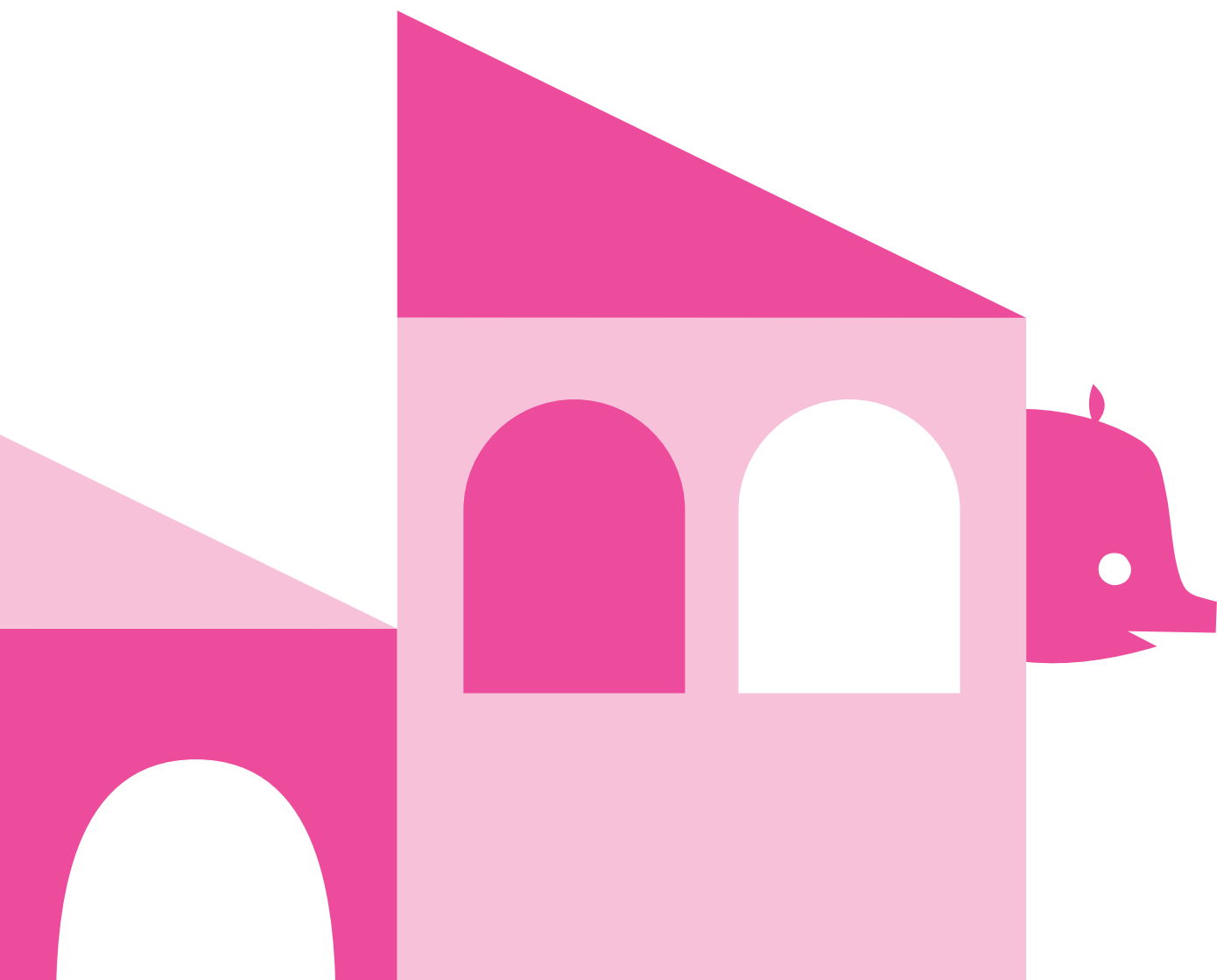
pias e lugares de exposição de trabalho e outras áreas de serviços e brincadeiras estejam ao alcance dos olhos e das mãos das crianças. Só assim elas podem usá-los e aprender a cuidar, construindo autonomia e responsabilidade e exercitando a curiosidade de forma segura.

Portanto, na instituição é importante que existam diversas áreas de atividade para que a criança possa escolher aonde ir, com quem, que tipo de atividade deseja realizar e com que materiais deseja interagir.



## Lá

- ANDRADE, Luiza. *Brincar para conhecer*. In: Revista Nova Escola. Ano XXIII, nº 218. Dezembro 2008.
- BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa e SOLÉ, Isabel. *Aprender e ensinar na Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- BIBIANO, Bianca. *A classe vira ateliê*. In: Revista Nova Escola. Ano XXIV, nº 221. Abril 2009.
- FARIA, Vitória e DIAS, Fátima R. T. S. *Currículo na Educação Infantil: diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica*. São Paulo: Scipione, 2007.
- KULISZ, Beatriz. *Professoras em cena: o que faz as diferenças?* Porto Alegre: Mediação, 2004.
- ZABALZA, M. *Qualidade em Educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 1998.



# As crianças e as interações com a natureza



■ SÉRIE DE VÍDEOS

## Cá entre nós

- Em que medida a interação com a natureza interfere no desenvolvimento infantil?
- Que oportunidades as crianças têm no seu cotidiano de interagir em espaços naturais, explorando a terra, a água e as plantas?
- Como a instituição de Educação Infantil pode proporcionar estes encontros?
- Como podemos pensar na segurança e nos desafios em espaços naturais?

Entregues às surpresas que o campo oferece, as crianças se engajam na construção de cavernas, usam folhas e galhos no jogo imaginativo; pescam em espelhos d'água; pesquisam sobre pequenos animais e insetos encontrados no solo; desenvolvem contato próximo com os elementos da natureza: água, ar, terra e fogo; e exploram sistematicamente seus sentidos.

KLAUS JENSEN

## Pra fazer

A sociedade contemporânea tem imposto às crianças uma infância que se distancia cada vez mais do brincar com a terra, com a água, com o fogo, elementos que estão presentes na vida ao ar livre. Vários motivos podem corroborar para esta realidade: a violência dos centros urbanos, o pouco espaço das construções, a identidade da instituição de Educação Infantil com um modelo tradicional em que, para ser concebida como



Reconhecer a importância de propiciar às crianças interações com as mais variadas situações em ambientes naturais, oportunizando-lhes a experimentação, a criação e a exploração.



local que “ensina”, tem de ter prioritariamente as mesas, os berços, as cadeiras e as crianças que “passivamente aprendem”.

É sabido que elas não somente gostam, como também necessitam estar e poder interagir em espaços plenos de natureza. Talvez um dos últimos redutos da infância onde se pode viver e aprender nestes locais seja a creche ou a pré-escola! O que se observa, porém, em muitas situações, é o contrário disso: crianças trancadas entre quatro paredes, sentadas em cadeiras, deitadas em berços, confinadas a ver o sol, a sentir o ar, em espremidos intervalos de tempo ou através das estreitas janelas. Cada vez mais se colocam lajes nos pátios, se encurtam os horários de estar em locais abertos, com a desculpa de que as crianças enchem os sapatos com areia, se sujarem com o barro e se molharem com a água causam “transtornos e trabalho”. E também a crença de que para que realmente aprendam o que a “escola” tem de ensinar, as atividades com lápis, papel, realizadas em mesas, devem ser as mais importantes.


HADDAD E HORN, 2013

- Em que medida isto é pensado e considerado no cotidiano das instituições de Educação Infantil?
- Qual dessas perspectivas é mais valorizada? A de um espaço de vida ou de um espaço escolar?

No vídeo *Assim se Organiza o Ambiente*, da Coleção Paralapraca, é possível observar momentos nos quais a criança está em pleno contato com a natureza. Como são estes momentos? Como em seu planejamento isto pode acontecer? Que possibilidades o entorno de sua cidade e de sua instituição proporciona para esta plena interação com a natureza?

Observe o pátio de sua instituição e perceba se a organização dos espaços dá lugar a aventuras, possibilita a construção com diferentes materiais como pedra, água, madeira. Além disso, perceba se as áreas são organizadas para que se realizem atividades mais tranquilas, mais agitadas, e aquelas que instigam o jogo simbólico.

Maria Antônia Jaume (2004) destaca, entre estas necessidades, aquelas que dizem respeito à afetividade, à autonomia, ao movimento, à socialização, à descoberta, à exploração e ao conhecimento. Especialmente na área externa, estas necessidades devem ser contempladas com especial atenção. Ao lado dos equipamentos e materiais tradicionalmente ali encontrados (balanços, escorregadores, baldes e pás),

 A importância da natureza e dos espaços externos convidativos para a criança, para além da necessidade de gastar energia, tem sido uma característica proeminente da Educação Infantil desde suas origens, o que pode ser visto no jardim de infância (*kindergarten*) de Froebel, na Alemanha dos anos 1840; nas escolas infantis ao ar livre (*open air nursery school*) das irmãs Mc-Millan, na Inglaterra, na década de 1910; e nos parques infantis de Mário de Andrade, em São Paulo, na década de 1930. Todos esses projetos de educação previam amplos espaços verdes para a criança brincar e explorar, lançar-se em aventuras, exercer sua curiosidade, encontrar esconderijos, engajar-se em trabalho criativo, alargar sua imaginação. Aliás, como os próprios termos indicam, esses projetos pioneiros compreendiam a educação da criança em estreita ligação com a natureza.

HADDAD E HORN, 2013


também deverão estar contemplados outros espaços, como o destinado aos jogos e brincadeiras mais tranquilos, com oferecimento de brinquedos como carrinhos, cubos, pedaços de troncos e tábuas; o destinado ao faz de conta, como casa da árvore, casa de boneca, cabana; o destinado a aventuras, como pontes entre as árvores, cavernas e buracos.

É necessário pensarmos que a segurança dos pátyios não pode tirar o desafio que se impõe nestes locais, tampouco o desafio deve oferecer perigo para as crianças. Com certeza a segurança deve estar garantida, mas com ela o compromisso de despertar nas crianças o amor e a paixão pela vida ao ar livre e de viver a magia que isso representa, pois esta é a chave de toda a aprendizagem.


## Lá

- ADELSIN. *Cuidar bem das águas*. Ed. Peirópolis, 2009.
- ADELSIN. *Cuidar bem do ambiente: brinquedos e brincadeiras com a natureza*. Ed. Peirópolis, 2009.
- ADELSIN. *Barangandão Natureza*. Ed. Peirópolis, 2013.
- HADDAD, Lenira e HORN, Maria da Graça Souza. *Espaço externo é mais do que lugar para gastar energia*. Revista Pátio Infantil. Porto Alegre: Penso, 2013, ano XI, n. 34.
- HADDAD, Lenira. *A ecologia do atendimento infantil: construindo um modelo de sistema unificado de cuidado e educação*. São Paulo, 1997. Tese (doutorado). Universidade de São Paulo.
- JAUME, Maria Antonia. *Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- PIORSKI, Gandhi. *Brinquedos do chão: a natureza, o imaginário e o brincar*. Ed. Peirópolis, 2016.
- PROTT, Roger. *Pedagogia: a arte de lidar com os riscos e não os de evitar*. Revista Infancia en Eu-ro-pa. Barcelona, outubro, 2010, n. 19.
- JENSEN, Klaus. *Iniciar as crianças ao ar livre*. Revista Infancia en Eu-ro-pa. Barcelona, outubro, 2010, n. 19.


---

 Conheça o projeto Criança e Natureza, do Instituto Alana. No site do projeto, você vai encontrar muitas dicas e argumentos para incluir este elemento do espaço na sua instituição. Acesse <https://criancaenatureza.org.br/>

---

 Os resíduos orgânicos provenientes de alimentos como frutas, verduras e vegetais são ricos em nutrientes e servem como adubo para os canteiros e vasos da instituição. Que tal reunir a criançada para construir uma composteira? Nela, os resíduos serão processados para nutrir a terra. Realize com as crianças este movimento sustentável e desenvolva a arte da jardinagem. Elas irão adorar!

---

 O jogo da criança inclui a descoberta de novos territórios. Se assim não for, o correto desenvolvimento da criança, e particularmente sua aprendizagem a lidar com situações perigosas, ficará comprometida. ROGER PROTT, 2010

---







DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)  
(CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, SP, BRASIL)

Caderno de orientação : assim se organiza o ambiente / [curadoria Avante – Educação e Mobilização Social, Instituto C&A]. -- 3. ed. -- Salvador, BA : Avante – Educação e Mobilização Social, 2018. -- (Coleção Paralapracá)

Vários autores.

Vários colaboradores.

Bibliografia.

ISBN 978-85-60828-27-2

ISBN 978-85-60828-13-5 (coleção)

1. Coordenadores pedagógicos 2. Educação infantil 3. Educadores - Formação 4. Formação continuada 5. Paralapracá I. Avante – Educação e Mobilização Social. II. Instituto C&A. III. Série.

18-13601

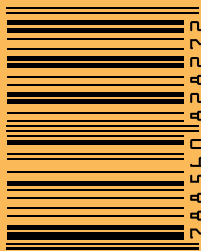
CDD-372.21

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação infantil 372.21



ISBN 856082827-3



9 788560 828272

